



Redemocratização, neoliberalismo e relações políticas: a grande imprensa na articulação da Nova República (1974-1994)

Maria Laura Assmann Sperling¹

Orientador: Reinaldo Lindolfo Lohn²

1 Acadêmica do Curso de História bacharelado, bolsista PROBIC/CNPq Universidade do Estado de Santa Catarina.

2 Orientador, Departamento de História UDESC/FAED – reilohn@gmail.com

Palavras-chave: Redemocratização. Nova república. Ditadura militar e Neoliberalismo.

A pesquisa se desenvolveu por meio da investigação nos jornais ‘Folha de São Paulo’ e ‘Jornal do Brasil’, disponíveis em plataformas online nas hemerotecas digitais, particularmente no noticiário publicado ao longo do ano de 1976, de forma mais específica para os meses após abril, daquele mesmo ano, buscando nesta data narrativas de atos ou manifestações que evidencie o processo de transição política em curso no interior da ditadura militar (1964-1985).

O objetivo do estudo está na compreensão do chamado processo de redemocratização, ocorrido no Brasil ao longo da segunda metade da década de 1970. A busca de jornais, como fonte primária da pesquisa é justificado porque o projeto de pesquisa toma a grande imprensa como um dos personagens centrais do processo de político brasileiro, compreendendo a construção de uma agenda e de um repertório narrativo compartilhado pelos diferentes grupos políticos envolvidos no processo da chamada redemocratização brasileira, acentuando os debates acerca da questão democrática, sob um viés nacional ou internacional.

A investigação envolveu a definição de palavras-chave, tais como, redemocratização e democracia, em sistemas de busca digitais que armazenam coleções de jornais. Neste caso específico, no Acervo do Jornal do Brasil hospedado pela plataforma Google e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Apesar das dificuldades encontradas na utilização nas páginas de internet em que estão armazenados os jornais, a investigação evidenciou ações políticas da época, tanto em âmbito nacional quanto internacional, em particular a importância crescente dos movimentos sociais que passaram a dar respaldo às ações da oposição parlamentar, com destaque para o movimento estudantil.